

## A Motivação de Licenciandos em Música: percursos de uma pesquisa

Mário André Wanderley Oliveira  
UFRGS/UFRN  
mawoliveira@gmail.com

**Resumo:** Nesta comunicação, apresento resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar, em âmbito nacional, a motivação de licenciandos em música em sua formação inicial. O referencial teórico do estudo foi baseado no Modelo de Expectativa e Valor (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005), a partir de seis construtos. Como método para essa investigação, de caráter quantitativo, foi definido o *survey* interseccional baseado na internet, com a adoção da técnica bola de neve. Ao final desta etapa, foram contabilizados os retornos de 477 licenciandos de todas as regiões do país. Por meio de Análise Fatorial Confirmatória, os dados coletados e o modelo teórico se mostraram desajustados, o que acrescentou ao procedimento analítico técnicas de Análise Fatorial Exploratória. Nesse procedimento, uma forma diferente de organização e análise dos dados foi identificada e adotada: quatro fatores em vez de seis construtos. Com base na relação dos fatores resultantes e as variáveis observadas do estudo, foi possível inferir que a motivação dos licenciandos em música em sua formação inicial se diferencia quando são consideradas as variáveis demográficas, institucionais e pessoais observadas. Esse procedimento, no entanto, apenas diferenciou aqueles grupos que apresentaram os escores mais elevados da amostra dos grupos que apresentaram escores menos elevados, mas também altos. Toda a amostra apresentou indícios de estar otimista e confiante em sua formação inicial, o que respondeu ao objetivo geral. Isso, contudo, não se traduziu na intenção de todos em atuar na educação básica, posto que essa variável dividiu a amostra ao meio e os dois grupos resultantes não se diferenciaram significativamente em nenhum aspecto demográfico, institucional e pessoal. Ambos tão somente se diferenciaram pelos fatores Autopercepção de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Esforço Requerido e Valores. Portanto, foi possível concluir que a intenção dos licenciandos em atuar na educação básica não é predita pela forma como eles são observados (homens, mulheres, jovens, adultos, nordestinos, sulistas, experientes, inexperientes, etc.), mas pela forma como eles mesmos se observam. É predita pela valoração mais intensa de suas experiências presentes no curso, pela perspectiva mais otimista de suas experiências futuras e por crenças que eles têm em suas capacidades e em si mesmos.

**Palavras-chave:** Motivação; Licenciandos em Música; Educação Básica.

### Introdução

Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar, em âmbito nacional, a motivação de licenciandos em música em sua formação inicial, sob o viés de construtos baseados no Modelo de Expectativa e Valor (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005), a saber: Autopercepção de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Dificuldade da Tarefa, Esforço Requerido e Valores (Interesse, Importância e Utilidade). O Modelo propõe que a Autopercepção de Habilidade para realizar uma tarefa e a Expectativa de Sucesso de seus realizadores são indicadores significativos de sua motivação. Ademais, as percepções acerca da Dificuldade da

Tarefa e do Esforço Requerido para realizá-la são, além dos Valores que lhe são atribuídos, aspectos centrais no estudo dessa motivação.

Uma década após estudo de Penna (2002) – no qual a autora indicou uma ausência significativa da educação musical na educação básica –, Figueiredo e Soares (2012), em trabalho realizado com licenciandos em música de todo o Brasil, apresentaram resultados que foram ao encontro da asserção da autora. Mesmo após a promulgação da Lei nº 11.769/2008, que tornou a música conteúdo curricular obrigatório na Educação Básica, a escola ainda figurou no estudo de Figueiredo e Soares (2012) como um espaço de atuação pouco atrativo para grande parte dos profissionais em formação na área. O trabalho, realizado com 1.924 licenciandos, indicou que:

[...] o destaque a ser feito neste momento [...] é a falta de motivação dos estudantes para a atuação na educação básica. Os estudos de caso, em andamento, poderão ampliar o debate sobre este aspecto que é preocupante, na medida em que apenas 28% dos estudantes participantes deste estudo desejam atuar na educação básica. (FIGUEIREDO, SOARES, 2012. p. 267).

Sobre esse resultado, Soares, Schambeck e Figueiredo indicaram que “é preocupante e desafiador o fato da grande maioria dos estudantes participantes desta pesquisa pretenderem atuar como professores, mas não na escola pública” (2014, p. 60). Os autores consideraram ser compreensível esse resultado haja vista a situação da educação pública em diversos contextos: a falta de condições de trabalho, os baixos salários, a permanência da polivalência em muitos sistemas educacionais, entre outros (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014).

Nessa direção, é possível inferir que, além de importantes conquistas de espaços para educação musical na educação básica (ver MENDES; CARVALHO, 2012; WOLFENBÜTTEL, 2009; QUEIROZ; MARINHO, 2008) – ou seja, conquistas fora da universidade –, são necessárias ainda conquistas no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, os autores afirmam que, neste momento, é também um desafio da área fortalecer o compromisso das IES com as demandas da educação básica brasileira, em todas as suas esferas administrativas (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014). Nesse sentido, faz-se necessário, antes, um maior conhecimento sobre os licenciandos em música – que, em tese, são aqueles que se direcionarão para o espaço que a própria área de educação musical reivindicou: a educação básica.

A partir de tais indicações da literatura, busquei, no trabalho, investigar, à luz do modelo teórico citado, a motivação do licenciandos em música em sua formação inicial. Nesta comunicação, mais especificamente, apresento resultados que dizem respeito à atratividade da carreira docente em música na educação básica entre os estudantes de licenciaturas em música do país.

## Metodologia

Para realizar a coleta de dados, foi adotado como referência para este estudo o instrumento psicométrico *Academic Scale* (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005), cujos itens estão agrupados em consonância com os construtos do modelo teórico proposto por Eccles, O'Neill e Wiegfield (2005). A metodologia deste trabalho, de abordagem quantitativa, se configurou como um *survey* interseccional baseado na internet, com a adoção da técnica bola de neve (COHEN, MANION, MORRISON, 2007). Na análise dos dados, foram utilizadas técnicas e procedimentos de estatística descritiva e inferencial (DAMÁSIO, 2012; DANCEY, REIDY, 2006; FIELD, 2009; PASQUALI, 1999; 2003; URBINA, 2007).

A primeira versão da escala psicométrica foi adaptada para esta pesquisa e utilizada num estudo piloto, o qual foi realizado no Grupo de Pesquisa FAPROM (PPGMus/UFRGS) e no curso presencial de Licenciatura em Música da UFRGS. Após essa coleta de dados, o instrumento recebeu alterações com base no retorno e sugestões dos respondentes e em testes estatísticos – Alfa de Cronbach e Teste de Correlação Linear de Pearson (FIELD, 2009) – que apontaram indícios de inconsistência em alguns itens da escala. O instrumento foi, então, reformulado e apresentado como resultado do estudo piloto no exame de qualificação desta pesquisa. O instrumento, alterado, foi considerado, pelos membros da banca de qualificação, apto para utilização no estudo final.

A divulgação do instrumento de coleta de dados definitivo, juntamente com o convite aos licenciandos para participação nesta pesquisa, foi realizada por meio de redes sociais, aplicativos de celular, listas de e-mails, e-mails pessoais, além de contatos telefônicos. Os licenciandos receberam um *link* que os direcionava para uma página da internet, na qual podiam

aceitar ou rejeitar o convite, participar – e também tinham a opção de compartilhar o *link* com os seus contatos.

## **Resultados e discussão**

Ao final da coleta de dados, foram contabilizados 678 retornos, sendo que, destes, 201 foram desconsiderados por apresentarem preenchimento parcial ou por terem sido preenchidos por não licenciandos em música. Dessa forma, 477 retornos foram considerados válidos e, portanto, constitutivos da amostra geral deste estudo. Esses 477 participantes são oriundos de cursos de licenciatura em música de Instituições de Ensino Superior (IES) de todas as regiões do Brasil. A região com o maior número de estudantes foi o Nordeste (35,4%), seguido de Sudeste (30,8%) e Sul (20,8%). As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram as menores porcentagens de respondentes da amostra: 7,8% e 5,2% respectivamente.

Os cursos dos respondentes são, em sua maioria, oferecidos por IES públicas. Do total de respondentes, 413 licenciandos indicaram que os seus cursos são oferecidos por universidades, institutos ou faculdades públicas: as instituições federais receberam 281 indicações; as estaduais, 131; e as municipais, apenas uma. Já as IES particulares foram indicadas por 64 respondentes. A maior parte da amostra foi composta por licenciandos do sexo masculino. Do total de respondentes, 279 participantes indicaram esse sexo e 198, o sexo feminino.

Quanto à faixa etária, a amostra foi constituída, em sua maior parte, por jovens adultos com até 35 anos de idade. A média de idade da amostra foi de 27,22 anos e as idades mínima e máxima observadas foram, respectivamente, 17 e 62 anos. A maior parte dos respondentes indicou ter ingressado no curso de licenciatura em música nos últimos cinco anos – entre 2011 e 2015 –, o que foi esperado, tendo em vista que o tempo médio para conclusão do curso é de quatro anos. O ano de 2013 foi aquele no qual a maior parte dos respondentes indicaram ter ingressado na graduação. Somando o número de respondentes que ingressaram nesse ano (2013) com o número de respondentes que ingressaram no ano de 2014, há indícios de que a prevalência na amostra é de estudantes da fase intermediária da licenciatura (2º e 3º anos do curso). O grupo de respondentes se mostrou dividido em relação à intenção em atuar na

educação básica: 48,01% indicaram a intenção de atuar nesse contexto, ao passo que 51,99% não indicaram essa intenção.

### **Propriedades psicométricas do instrumento a partir do material empírico**

Após a etapa descritiva da análise, foram realizados procedimentos estatísticos que tiveram como finalidade identificar a distribuição amostral dos dados vinculados aos construtos teóricos, bem como para identificar as propriedades psicométricas da escala a partir dos dados empíricos (DAMÁSIO, 2012; DANCEY, REIDY, 2006; PASQUALI, 1999; 2003). Tal processo foi fundamental para embasar a escolha dos testes subsequentes – de relação estatística entre as variáveis – e para definir as variáveis latentes – Fatores – que foram consideradas na análise. A partir dos testes de Kolmogorov Smirnov e Shapiro Wilk, foi possível identificar a não normalidade ( $p < 0,05$ ) da distribuição amostral e, por conseguinte, a indicação da mediana como a mais adequada medida de tendência central para a amostra. Ademais, foi indicada, por meio dos testes, a utilização de testes não paramétrico – *Mann Whitney e Kruskal-Wallis* – para as análises de relação estatística das variáveis (ver DANCEY; REIDY, 2006; FIELD, 2009).

Cabe ressaltar que, ao investigar as propriedades do instrumento psicométrico, os resultados obtidos na Análise Fatorial Confirmatória – AFC (LAROS, 2005; DAMÁSIO, 2012) foram insatisfatórios. Assim, foi conduzida a Análise Fatorial Exploratória – AFE (LAROS, 2005; DAMÁSIO, 2012) do material empírico, o que trouxe à tona uma estrutura latente dos dados que se diferenciou da estrutura teórica em que se baseou a escala. Em vez de seis construtos teóricos, foram identificados quatro Fatores como elementos estruturantes dos dados, três dos quais coincidentes com três construtos teóricos previamente propostos: Autopercepções de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Dificuldade Percebida da Tarefa e Esforço Requerido (com exceção de um item); e um que abarcou três construtos teóricos: Valor Intrínseco (Interesse), Valor de Realização (Importância) e Valor Extrínseco (Utilidade). Os três fatores consistentes com o modelo teórico passaram a ter, neste estudo, a mesma denominação dos construtos com os quais coincidiram. Já o Fator não coincidente com um construto único do modelo, passou a ser

denominado Valores, já que englobou – e indicou a indissociabilidade do Interesse, da Importância e da Utilidade.

O Modelo de Expectativa e Valor, bem como o instrumento psicométrico utilizado como referência neste estudo, se desenvolveram a partir de pesquisas sobre a motivação de crianças e adolescentes norte-americanos em seus estudos escolares na área de matemática. Portanto, ambos se consolidaram com uma sensibilidade à atribuição de valores de indivíduos dessas faixas etárias aos estudos do seu nível educacional. No contexto da escola, é possível que o Interesse, a Importância e a Utilidade não apresentem necessariamente fortes correlações, haja vista que a educação elementar, sendo compulsória, apresenta estudantes que não necessariamente optaram pelo estudo. Embora possa ser comum uma alta atribuição dos três Valores (Interesse, Importância e Utilidade) por uma criança ou adolescente aos seus estudos, podem ser também comuns outras possibilidades. Eles podem apresentar Interesse, atribuir Importância, mas não perceberem a Utilidade dessas atividades. Podem considerar Importantes, perceber Utilidade, mas não terem Interesse pelas atividades. E podem ter Interesse, perceber Utilidade, mas não considerar Importante o estudo.

No curso superior, contexto no qual os estudantes são, em sua maioria, adultos e têm diversas opções de escolha – até mesmo a opção de não cursar uma graduação –, é possível que a correlação entre os Valores seja diferente. No caso dos cursos de licenciatura em música brasileiros, houve uma correlação tão forte entre os três Valores que a divisão proposta pelo modelo teórico passou a não ter tanta coerência quanto parece ter no contexto escolar. Dessa forma, os três Valores passaram a ser um único construto neste estudo.

### **A intenção em atuar na educação básica e sua relação com outras variáveis**

Por meio dos testes não paramétricos de Mann Whitney e de Kruskal Wallis, apenas o Fator Dificuldade da Tarefa se mostrou fracamente correlacionado às demais variáveis. Sua não variação estatisticamente significativa foi um dado importante, uma vez que indicou a não diferenciação dos grupos da amostra nesse aspecto. Houve, dessa forma, indícios de que, em geral, a formação inicial não é considerada um grande desafio para os licenciandos em música

das diferentes regiões, sexos, etapas do curso, faixas etárias, IES e experiências na área. Em relação aos demais Fatores e suas correlações com as variáveis observadas, foi possível inferir que a motivação na formação inicial se diferencia quando são consideradas as variáveis demográficas, institucionais e pessoais observadas. Isso, no entanto, apenas diferenciou os grupos que apresentaram os escores mais elevados daqueles que apresentaram os escores menos elevados – mas também altos, cabe frisar. Por meio dos testes de Mann-Whitney, as únicas variáveis do estudo que foram fortemente associadas à intenção em atuar na educação básica foram os fatores: Autopercepção de Habilidade/Expectativa de Sucesso, Esforço Requerido e Valores. Ou seja, a intenção dos licenciandos em atuar na educação básica parece não ser predita pela forma como eles são observados (homens, mulheres, jovens, adultos, nordestinos, sulistas, experientes, inexperientes na área, etc.), mas pela forma como eles mesmos se observam. É predita pela valoração mais intensa de suas experiências presentes no curso, pela percepção mais otimista de suas experiências futuras e pelas crenças que eles próprios têm em suas capacidades e em si mesmos.

## **Conclusão**

A partir dos resultados apresentados foi possível atingir o objetivo geral deste trabalho, uma vez que os indicadores de motivação para realização da tarefa ficaram evidenciados na amostra. O grupo de licenciandos em música apresentou indícios de estar otimista e confiante em sua formação inicial. Vale destacar, contudo, que isso não se traduziu na intenção de todos em atuar na educação básica, posto que essa variável dividiu a amostra ao meio. Esses dois grupos resultantes não se diferenciaram significativamente em nenhum aspecto demográfico, institucional e pessoal. Ambos tão somente se diferenciaram pelos fatores Autopercepção de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Esforço Requerido e Valores.

Ao final deste trabalho, afirmo que esta pesquisa poderia ter se direcionado para investigar a motivação dos estudantes vinculada a aspectos externos às licenciaturas em música, ou seja, à motivação para a atuação. Todavia, se assim fosse, a investigação trataria de questões amplas sobre as quais as licenciaturas têm, notadamente, poder limitado: como infraestrutura

das escolas pública brasileiras, remuneração, condições de trabalho do professor, reconhecimento social da profissão, como indicado por (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014). Por ter investigado a motivação dos licenciandos em sua formação inicial e correlacioná-la com a intenção desses estudantes em atuar na educação básica, este trabalho pode contribuir com uma maior visibilidade de um aspecto sobre o qual as licenciaturas em música e os sistemas de ensino têm mais poder: a promoção de um espaço no qual os estudantes possam se sentir competentes, autônomos e pertencentes. Isso para que – se almejarem – atuem futuramente na educação básica, contribuindo com a sociedade. E que – se não almejarem – contribuam também com a sociedade, mas de outra forma: atuando naquilo em que virem Interesse, Importância e Utilidade e se percebam bem, fazendo bem e bem fazendo a si, pois são também parte desta sociedade.

## Referências:

DAMÁSIO, Bruno F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 2, p. 213–228, 2012.

DANCEY, Christine; REIDY, John. *Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECCLES, Jacquelynne; O'NEILL, Susan; WIGFIELD, Allan. Ability self-perceptions and subjective task values in adolescents and children. In: MOORE, KRISTIN A.; LIPPMAN, LAURA H. (Org.). *What do children need to flourish?* New York: Springer, 2005. p. 237–249.

FIELD, A. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José. Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 257-274, jun. 2012.

LAROS, Jacob A. O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. In: PASQUALI, LUIZ (Org.). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPAM, 2005. p. 141–160.

MENDES, Jean Joubert Freitas; CARVALHO, Valéria Lazaro de. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. In: *Revista da ABEM*, v.20, n. 28, 2012. Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 2000.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo. Música nas escolas: dimensões da educação musical no contexto escolar de João Pessoa. In: XVII Encontro Nacional da ABEM, 2008. São Paulo. *Anais...*, 2008.

PASQUALI, Luiz. Teste referentes a construto: teoria e modelo de construção. In: PASQUALI, Luiz. (Org.). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM; IBAPP, 1999.

\_\_\_\_\_. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da Abem*, n. 7, p. 7-19, set. 2002.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina; FIGUEIREDO, Sérgio (Org.). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte : Fino Traço, 2014.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS*. Tese (Doutorado em Música) –Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

URBINA, Susan. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.